

Artigo Original

Reflexão sobre Bases e Dinâmicas dos Grupos de Inversores

Reflection on Bases and Dynamics of Inverters Groups

Reflexión sobre Bases y Dinámicas de los Grupos de Inversores

Glauca Medrado*

* Diretora de Ensino. Graduada em Pedagogia. Mestre em Psicologia da Educação. Voluntária e docente da Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS).

glauciamedrado@gmail.com

Palavras-chave

Invéxis
Grinvex
Recins

Keywords

Existential inversion
Group of existential invertors
Intraphysical recycling

Palabras-clave

Invexis
Grinvex
Recines

Resumo:

A motivação em compartilhar experiências vivenciadas em grupo de inversores existenciais ou *Grinvexes* advém da gratidão desta pesquisadora em relação ao aprendizado adquirido nesse contexto. O objetivo é expor os sustentáculos ou bases para manutenção e consolidação de grupos de inversores, embasados em sua experiência pessoal. A metodologia utilizada pautou-se em observações e registros pessoais. A autora expõe períodos de sua vida nos quais participou do Grinvex e elucida sobre ganhos evolutivos ao mesmo tempo em que observa erros cometidos durante as experiências. Propõe com a autoexposição favorecer a reflexão de integrantes de Grinvexes quanto ao vínculo de amizade, priorizações úteis e propagação de novas ideias.

Abstract:

The motivation in sharing experiences lived in a group of existential invertors comes from this researcher's gratitude in relation to the acquired learning in this context. The objective is to expose the supports or bases for the maintenance and consolidation of groups of invertors based in their personal experience. The used methodology was guided by observations and personal registrations. The author exposes periods of her life in which she participated in a Group of existential invertors and she elucidates on the evolutionary gain at the same time in which she observes mistakes committed during the experiences. She proposes with the self-exposition to favor the reflection of the Group of existential inverter members as for the friendship-bond, useful prioritizations and the propagation of new ideas.

Resumen:

La motivación en compartir experiencias en un grupo de inversores existenciales o *Grinvexes* adviene de la gratitud de esta investigadora en relación al aprendizaje adquirido en este contexto. El objetivo es exponer los sustentáculos o bases para la mantención y consolidación de grupos de inversores, basados en su experiencia personal. La metodología utilizada se pautó en observaciones y registros personales. La autora expone períodos en los que participó del Grinvex y elucida sobre ganancias evolutivas al mismo tiempo en que observa errores cometidos durante las experiencias. Propone con la autoexposición, favorecer la reflexión de integrantes de Grinvexes en cuanto al vínculo de amistad, priorizaciones útiles y propagación de nuevas ideas.

Artigo recebido em: 19.03.2014.
Aprovado para publicação em: 04.05.2014.

INTRODUÇÃO

Gratidão. A motivação em compartilhar experiências diretamente vivenciadas em um grupo de inversores existenciais ou Grinvex advém da gratidão desta pesquisadora em relação ao aprendizado adquirido neste contexto.

Aprendizado. Dentre os benefícios da interação grupal, de alto nível, proporcionados pela vivência no Grinvex se sobressai o aprendizado mútuo. É notável a importância da partilha de vivências, inseguranças, conquistas e avanços evolutivos.

Objetivo. O objetivo deste trabalho é expor os sustentáculos ou bases para manutenção e consolidação de grupos de inversores, embasados na experiência pessoal da autora.

Descrença. Apesar do cunho pessoal nas abordagens, é mister manter a criticidade diante dos apontamentos bem como exercitar o princípio da descrença, não acreditando em nada, tendo as próprias experiências.

Justificativa. Busca-se com este trabalho elucidar a importância de um Grinvex e a catálise de lideranças precoces e maduras, atuantes nas diversas instituições conscienciocêntricas (ICs).

Metodologia. Os instrumentos metodológicos utilizados foram: observação e registros pessoais sobre sua participação no Grinvex em duas fases: primeiro de 2007 a 2009 e, posteriormente, de 2010 até dezembro de 2013.

Estrutura. Para o desenvolvimento das ideias, a autora optou em apresentar a estrutura da seguinte forma: vivências no Grinvex e bases para consolidação dos grupos de inversores.

I. VIVÊNCIAS NO GRINVEX

Período. As vivências relatadas pela autora ocorreram em duas fases distintas quanto à sua participação no Grinvex São Paulo: primeira fase de 2007 a 2009; e a segunda, iniciada em 2010 até 2013, quando se desligou do voluntariado no Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) e se mudou para Foz do Iguaçu.

A. Primeira Fase (2007–2009)

Grinvex. De acordo com Vieira (1994, p. 720), o “Grinvex ou grupo de inversores é a reunião e vivência intrafísica, conjunta, de alunos melhores dos cursos intermissivos, visando à experiência da invéxis planejada em seus mínimos detalhes”.

Contato. No primeiro semestre do ano 2000, a autora, então com 24 anos, entrou em contato com a Conscienciologia e com a técnica da invéxis.

Invéxis. A inversão existencial ou *invéxis* é uma técnica para otimização da vida humana; trata-se, portanto de um “planejamento máximo da vida humana, fundamentada na Conscienciologia, aplicada desde a juventude, objetivando o cumprimento da programação existencial, o exercício precoce da assistência e da evolução” (NONATO *et al.*, 2011, p. 22).

Identificação. As ideias iniciais sobre as neociências Projeciologia e Conscienciologia foram apresentadas à autora através de amigos. Junto à informação preliminar, vieram os livros, grandes amparadores e catalisadores de uma identificação forte e bem-vinda.

Providências. No período referido, a autora passou a ler os tratados *Projeciologia* (VIEIRA, 1999) e *700 Experimentos da Conscienciologia* (VIEIRA, 1994) e, sem demora, identificou clara afinidade com aquelas informações. Assim, compreendeu que aquelas ideias precisariam ser colocadas em prática de imediato, passando então à aplicação da invéxis no mesmo ano.

Autopesquisa. Nessa primeira fase de estudo, a autora compreendeu ser a autopesquisa aspecto imprescindível à evolução lúcida e identificou em seu contexto haver pontos a serem modificados para iniciar a aplicação da invéxis.

Pontos. Seguem os cinco principais pontos, observados pela autora que precisavam ser modificados de imediato, dispostos em ordem alfabética:

1. **Casa.** Até aquele momento, ainda estava morando com os pais e assumiu que já era o momento de morar sozinha, ter sua própria casa.

2. **Companheiro.** Embora não se envolvesse em relacionamentos fugazes, identificou que seria mais positivo para sua programação existencial ou *proéxis* investir na composição de dupla evolutiva.

3. **Profissão.** Naquele contexto, trabalhava na área artística e não tinha estabilidade financeira, percebeu a necessidade de redirecionar sua profissão a fim de poder se manter e alcançar independência financeira construindo um pé-de-meia.

4. **Sustentabilidade.** Vivia com altos e baixos energéticos; estava com o parapsiquismo *destrambelhado*; tornava-se necessário aprender a lidar com as energias e utilizar o parapsiquismo de modo lúcido e assistencial.

5. **Voluntariado.** Embora atuasse como voluntária em uma instituição, como arte-educadora, constatou ser mais convergente à sua *proéxis* o voluntariado conscienciológico e também o exercício da docência.

Planejamento. Com base nesses primeiros pontos, realizou um planejamento simples, preliminar, sob a forma de uma linha do tempo, contando o ano em que se encontrava mais cinco anos adiante, portanto, de 2000 a 2005.

Cronologia. A partir desse contato inicial, a autora passou a organizar sua vida de modo diferente e uma breve cronologia dos eventos, que antecederam sua efetiva entrada no voluntariado conscienciológico, está disposta a seguir:

2001. Começou a trabalhar como arte-educadora em local fixo, buscou com essa iniciativa redirecionar a profissão e adquirir maior equilíbrio financeiro.

2002. Voluntariava em uma instituição usando Arte no trato com crianças. Saiu da casa dos pais. Mudou-se estrategicamente para um bairro próximo ao IIPC São Paulo e começou a frequentar palestras. Naquela fase, seus ganhos não possibilitavam arcar com os gastos para se manter e fazer cursos; ainda estava ligada a produções teatrais precisava realizar muitas viagens; isso trazia instabilidade em sua rotina.

2003. Iniciou um relacionamento afetivo estável que possibilitou o exercício da afetividade e também mudanças na rotina constante de viagens a trabalho. Decidiu deixar a carreira artística. Um fato relevante no

período foi a participação no curso *BIOCAM*, da ASSINVÉXIS, que ocorreu em São Paulo, coordenado pelo Grinvex local. Ali, conheceu outras pessoas interessadas na invéxis e foi uma vivência importante para manter o foco invexológico.

2004. Ao final do ano, encerrou o último projeto artístico no qual ainda estava envolvida e se inscreveu em um dos cursos de entrada do IIPC para no ano seguinte entrar no voluntariado.

Planejamento. Como havia realizado um planejamento de vida preliminar no início dos estudos sobre a invéxis, foi priorizado naquele primeiro momento focar na consolidação do voluntariado, assumindo rapidamente liderança em atividades de divulgação de cursos. Nesse ínterim, após os três primeiros meses de voluntariado, ingressou na docência.

Docência. Para a autora, assumir mais uma atribuição dentro do voluntariado, a docência conscienciológica, além de representar uma das importantes etapas planejadas previamente, apresentava-se como significativa oportunidade de expandir a assistência através da tarefa do esclarecimento ou *tares*.

Convite. Em 2006, a coordenadora do Grinvex em São Paulo convidou a autora para auxiliar na divulgação e formação da turma do curso Teoria e Prática da Inversão Existencial (TPIE) da ASSINVÉXIS.

Atuação. Embora não atuasse diretamente no Grinvex local, epicentrou a divulgação e o curso foi realizado naquele mesmo ano durante o mês de junho.

Participação. A participação efetiva no grupo ocorreu somente em 2007. Havia assumido a coordenação executiva regional do curso Extensão em Conscienciológica e Projeciologia 1 (ECP1); itinerava ministrando cursos e palestras e estava em um momento ascendente dentro do voluntariado.

Desorganização. A tendência ao *workaholism* fez com que assumisse mais atribuições do que seria possível no período, gerando desorganização e posterior saída do Grinvex, em 2009. Eis oito atividades exercidas pela autora, distribuídas a seguir na sequência cronológica em que atuou:

1. **Graduação.** cursava Pedagogia, opção feita em 2006. O objetivo era a mudança de atividade profissional e holopensênica, em contrapartida à formação anterior em Artes, com a qual não mais se identificava.
2. **Docência.** Iniciou a preparação para docência conscienciológica no mesmo ano, 2006, e, entre os intervalos do trabalho e universidade, realizava as aulas treino até sua liberação no mesmo período.
3. **Qualificação.** Iniciou itinerâncias na docência conscienciológica.
4. **Voluntariado.** Ainda no mesmo ano, epicentrou a área de eventos da II Jornada de Administração Conscienciológica em São Paulo e foi indicada para integrar a equipe do ECP1.
5. **Coordenação.** Em 2007, estava no voluntariado do ECP1 e dedicava-se à docência local e itinerante.
6. **PO.** Em 2008, realizou qualificação docente no IIPC de Curitiba, qualificando-se professora orientadora, o que possibilitou atuar no acompanhamento e liberação de candidatos e professores em formação.
7. **Trabalho.** No mesmo ano, a autora conseguiu reduzir as horas dedicadas ao trabalho na Socin e passou a estagiar meio período, conseguindo permanecer na atividade até 2009.
8. **Gescon.** Em 2009, à medida que concluía a graduação e coordenava a equipe ECP1 que realizava em média cinco cursos anuais, dedicava-se à produção de gescons na Socin e no voluntariado conscienciológico integrando a equipe de revisores e a organização de Seminários de Pesquisa.

Reorganização. A reorganização das atividades tornou-se urgente, quando passou a considerar os três seguintes pontos relevantes em sua vida, distribuídos em ordem lógica:

1. **Dupla.** Na ocasião, a dedicação exagerada, *fulltime*, às atividades começou a interferir na vivência com o parceiro, ocorrendo desentendimentos.

2. **Grinvex.** Começou a faltar em reuniões e a perceber que não estava atuando de modo responsável com o grupo.

3. **Cansaço.** A desorganização da rotina e má utilização do tempo resultaram em cansaço físico, cada vez mais frequente, prejudicando sua saúde.

Eito. Diante das situações expostas, a autora observou a diferença entre “levar tudo de oito” e assumir uma série de atividades, correndo o risco de não conseguir completá-las a contento.

Empolgação. O jovem e a jovem cheios de energia precisam ficar atentos, pois o vigor, a vontade de produzir aliados à vontade de assistir não devem se sobrepor ao discernimento.

Saída. Com a quantidade de atribuições assumidas, a autora realizou um balanço de prioridades e após uma reunião franca com os integrantes do Grinvex, a respeito de sua permanência, optou por declinar das atividades do grupo.

Integrantes. Poucos meses depois, uma parte dos integrantes saiu do grupo e também do voluntariado conscienciológico, até as atividades cessarem por completo.

Balanço. A participação no Grinvex proporcionou conquistas à autora e também aclarou seus principais erros no período, conforme exposto nos dois itens a seguir:

1. **Quanto às conquistas.** A autora buscou qualificar sua escrita conscienciológica apresentando-se em Seminários de Pesquisa; assumiu a liderança de áreas no voluntariado, iniciou a tenepes em 2009 de modo programado e tranquilo; tornou-se professora orientadora, ampliando a interassistência; encerrou a atuação no ECP1 e assumiu a coordenação do Técnico-Científico local.

2. **Quanto aos erros.** Decerto, o voluntariado e docência sinalizavam prioridades às quais a autora aderiu com responsabilidade, mas afastou-se pouco a pouco do Grinvex porque não respeitava o momento dos integrantes do grupo e ficava impaciente com as discussões, ao seu modo de ver, teóricas. Para alguns integrantes, o vínculo consciencial proporcionado no voluntariado não era prioridade e isso gerava antagonismo.

B. Segunda Fase (2010 até dezembro de 2013)

Projeções. Após a finalização das atividades do Grinvex, a autora passou então a experimentar *insights* sobre a retomada do trabalho. Experimentou também projeções lúcidas relacionadas à invéxis e encontros extrafísicos para discussão da técnica.

Hipótese. As experiências da autora fizeram-na levantar como hipótese a possibilidade de haver algum trabalho a ser realizado que permaneceu pendente até aquele momento.

Responsabilidade. Apesar disso, sabia da responsabilidade em se conduzir um Grinvex e avaliou que talvez, outras pessoas pudessem levar as atividades adiante. Havia assumido a coordenação da área do Técnico-Científico e suas atribuições estavam ainda mais dilatadas.

Assistenciologia. No início do segundo semestre de 2010, foi inserido na grade do IIPC o novo curso Assistenciologia, sendo a autora convidada pela coordenação da sede para ser uma das professoras de um dos primeiros cursos a serem realizados em São Paulo.

Retorno. Quando o curso iniciou, recebeu o contato de uma das integrantes do Grinvex local recém-extinto para que as atividades fossem retomadas, pois a pessoa desejava retornar ao voluntariado e também ao grupo. A autora mencionou na ocasião sobre a sua indisponibilidade e que não era seu desejo deixar o trabalho como havia ocorrido na outra experiência.

Sincronicidade. Paralela à situação mencionada, enquanto ministrava o curso Assistenciologia, um aluno interessou-se pela invéxis, aquela foi a deixa para conversar a respeito do Grinvex.

Reuniões. Informalmente foram realizadas duas reuniões com o objetivo de conversar abertamente sobre as intenções em se retomar o trabalho do grupo. Após os dois encontros, a colega do Grinvex anterior, buscou retomar o voluntariado, mas acabou se afastando.

Início. Assim, a autora e o aluno do curso Assistenciologia interessado em participar do Grinvex, decidiram juntos iniciar o trabalho. A autora contactou dois inversores veteranos e voluntários do IIPC e conversou sobre a retomada do grupo. Um deles orientou que fosse realizada uma reunião com a ASSINVÉXIS antes de oficializar as atividades das quais ele também participaria. Através do contato telefônico, ocorreu a reunião e o incentivo para o trabalho. Terminado o curso Assistenciologia, o aluno aproveitou a proximidade do ECP1, fez o curso e tornou-se voluntário do IIPC. As primeiras reuniões contaram com esse novo voluntário, dois inversores veteranos e a autora. No mês seguinte, os dois inversores que acompanharam essa retomada das atividades não puderam mais participar do grupo, um deles devido a mudança para Foz do Iguaçu e o outro, indisponibilidade de horários.

Iniciativas. Somente no início de 2011 as reuniões passaram a ocorrer regularmente. As primeiras iniciativas adotadas para reinstalação do Grinvex em São Paulo pautaram-se em cinco ações básicas, listadas em ordem lógica:

1. **Coordenação.** A coordenação do IIPC São Paulo foi informada sobre a reativação do grupo para que as reuniões fossem consideradas no momento da utilização das salas.

2. **Divulgação.** Iniciou-se a divulgação dos horários da reunião e pessoas responsáveis pelo Grinvex repassaram a todos os voluntários através de *e-mails*.

3. **Convite.** Foram feitos convites diretos a voluntários e também a alunos que chegavam ao IIPC interessados na invéxis.

4. **Reuniões.** Foram realizadas reuniões abertas com o objetivo de divulgar o grupo.

5. **Curso.** A autora realizou o curso *Currículo do Inversor*, modalidade EAD da ASSINVÉXIS, com o objetivo de qualificar a recepção aos jovens, possíveis candidatos à invéxis.

Pauta. As primeiras reuniões tiveram como pauta o estudo da seção Inveixibilidade do tratado *700 Experimentos* (VIEIRA, 1994) e discussão sobre pontos não compreendidos. Era comum aparecerem pessoas interessadas em invéxis, mas participavam de uma, duas ou até três reuniões e depois não voltavam.

Esforço. Durante todo o ano de 2011, prevaleceu a dupla de trabalho que reiniciou as atividades do Grinvex. Fez-se necessária força de vontade para não desanimar frente ao fato das pessoas não aderirem ao grupo.

Reforço. No início de 2012, realizou-se um evento com voluntários da ASSINVÉXIS a fim de debater invéxis com interessados, o que funcionou como reforço ao esforço realizado durante o ano anterior. Desse

apoio, chegaram dois integrantes que se fixaram ao grupo. A autora buscou realizar palestras cujos temas se relacionassem à invéxis. Após a realização da palestra *Maturidade desde a juventude*, mais interessados apareceram e se fixaram ao grupo.

Referência. O fato de promover uma divulgação sem interrupção a voluntários e visitantes do IIPC São Paulo quanto à existência do grupo colaborou para que tanto a presença da autora quanto dos demais integrantes do Grinvex fossem referências aos interessados na técnica.

Saldo. O ano de 2012 terminou com três participantes já voluntários do IIPC, decidiu-se a partir de então traçar as novas metas para o ano seguinte. Em 2013, no final de fevereiro, chegaram mais pessoas e se reiniciou o trabalho com sete integrantes.

Produção. Com o grupo formado e com maior sustentação, iniciou-se o estudo de temas para produção de gestações conscienciais ou *gescons*.

Artigo. O trabalho conjunto culminou na escrita de um primeiro artigo.

Invexologia. Em 2013, a autora tornou-se professora de Invexologia.

Dinâmicas. As dinâmicas das reuniões do Grinvex em São Paulo se desenvolveram a partir dos seguintes sete elementos estruturais, dispostos em ordem crescente:

1. **Pauta.** A reunião obedecia a uma pauta com tarefas previamente discutidas e consensadas.

2. **Balanço.** Utilizou-se uma dinâmica muito particular, advinda das reuniões de colegiado do IIPC São Paulo, o Balanço Assistencial. No Balanço, cada participante, expõe brevemente o saldo da semana e fica aberto às contribuições dos colegas.

3. **Exposição.** O Balanço Assistencial é aberto, o integrante pode ou não expor seus relatos e será respeitado por isso.

4. **Profilaxia.** A ideia em fazer breves relatos grupais consiste não somente no exercício da comunicabilidade, mas como maneira de se manter a lucidez diante dos acontecimentos recentes.

5. **Discussão.** Se, por acaso houver uma postura recalcitrante, repetitiva e imatura, o relato contribui para a discussão de tal postura e questões como as três seguintes amparam a reflexão:

A. Tal atitude, postura ou comportamento estão convergentes com a invéxis?

B. Tal atitude, postura ou comportamento estão sendo saudáveis?

C. O que leva você a manter determinada atitude, postura ou comportamento nas situações referidas?

6. **Tarefas.** Finalizado o balanço, o grupo passa ao exame das questões em estudo conforme anteriormente planejadas.

7. **Ata.** Ao término da reunião, elabora-se a ata a fim de registrar o andamento das atividades.

Duração. A reunião possuía periodicidade semanal e duração de uma hora e trinta minutos. Devido ao foco na produção de gescons, abriu-se uma via *online*, utilizando a internet de modo útil através da discussão das produções em *webconference*.

Experiência. A experiência para retomar as atividades do Grinvex demonstrou o quanto é necessário ter persistência para insistir em um empreendimento evolutivo. Além disso, favoreceu o delineamento claro do que vem a ser ou não um Grinvex. Com base nessas referências, é possível estabelecer um cotejo no quadro I, a seguir:

Quadro I. Cotejo: o que o Grinvex é *versus* o que o Grinvex não é

	Grinvex é	Grinvex não é
1	Reunião de pessoas interessadas ou praticantes ativos da invéxis.	Reunião de pessoas interessadas em filosofar sobre a invéxis.
2	Grupo aberto, não sectário, universalista, podendo compor sem que o descaracterize, praticantes da técnica da recéxis.	Grupo fechado, sectário, de grupelho jovem que discute invéxis, mas não pratica nem o voluntariado conscienciológico.
3	Grupo de pessoas que pratica a interassistencialidade interpares.	Grupo de pessoas que se acumpliciam com as auto-corrupções interpares.
4	Grupo de pessoas que exercita a amparabilidade desde cedo.	Grupo de pessoas que não discutem o que seja amparabilidade.
5	Incentivo ao desenvolvimento da tridotação consciencial.	Leituras sem foco nem direcionamento, deixando as atividades soltas e sem objetivos claros.
6	Aferição de resultados da teática da invéxis considerando a produção de <i>gescon</i> .	Eterna parlação sobre o vir a ser.

Questionamento. E você, leitor ou leitora, compreende a distinção entre o que é um Grinvex e o que não é? Quais conclusões você tira a esse respeito?

II. BASES PARA CONSOLIDAÇÃO DOS GRUPOS DE INVERSORES

Aspectos. As bases para consolidação dos grupos de inversores apresentadas no presente relato expõem aspectos relevantes não apenas à fixação do grupo, mas também relativos à permanência de seus integrantes.

Experiência. Cabe ressaltar que os itens expostos para reflexão seguem embasados na experiência pessoal da autora e merecem avaliação criteriosa das pessoas interessadas. Eis sete apoios ao Grinvex ao modo de questionamentos para autorreflexão, dispostos em ordem de importância:

1. **Quanto à invéxis.** Por tratar-se de uma técnica evolutiva, a invéxis não é imposta, nem obrigatória a todas as pessoas jovens; importa aos candidatos à aplicação da técnica utilizar a autocrítica a fim de avaliar se tal se apresenta como a melhor via para otimização da evolução pessoal.

Questão. Você vê sentido nas proposições da técnica? Considera, no seu contexto pessoal, ser relevante aplicá-la?

2. **Quanto ao foco.** A aplicação da invéxis não é *status*, mas responsabilidade. A interassistência desde a juventude evidencia um dos principais fundamentos a ser priorizado, além de alicerçar a prática.

Questão. Quais os ganhos evolutivos você já obteve priorizando a interassistência?

3. **Quanto à responsabilidade.** A aplicação da invéxis faz emergir qualificações conscienciais que possibilitam a manifestação de talentos e da inteligência evolutiva, evitando desvios e incomplexis.

Questão. Você já refletiu por que começou priorizar a evolução mais cedo e quais aportes já recebeu?

4. **Quanto à otimização.** O autodidatismo faculta a produção de *gescons*, além de manter um posicionamento mais racional diante das decisões. Constitui importante fundamento para trazer à memória cerebral nossa realidade consciencial; quem estuda não engole fácil as argumentações falaciosas.

Questão. Você ainda perde noites de sono diante do computador e se enreda nas tolices da Socin?

5. **Quanto à amizade.** No Grinvex, a amizade é essencial para a manutenção do clima acolhedor e do respeito interpares, estimulando o exercício da afetividade sadia.

Questão. Você já refletiu sobre o reencontro com amizades raríssimas?

6. **Quanto ao continuísmo.** Objetivos claros e auto-organização são imprescindíveis às atividades no Grinvex. O voluntariado conscienciológico é a via prática da teática invexológica.

Questão. Você considera a possibilidade de aplicar a invéxis sem dedicação a um trabalho voluntário?

7. **Quanto ao exemplarismo.** Os discursos tornam-se pequenos perto dos exemplos. Através das reciclagens intraconscienciais, desenvolve-se estofamento energético e uma maturidade maior ante os acontecimentos. É a autoridade moral conquistada pouco a pouco, à medida que se ampliam as experiências.

Questão. Você já percebeu amparo de função específico da invéxis? Em quais contextos?

ARGUMENTOS CONCLUSIVOS

Liderança. A participação em um Grinvex é catalisadora de líderes assistenciais. É notável a presença de inversores em coordenações de ICs ou mesmo em áreas que as compõem, no *front do front*, das ações interassistenciais.

Arrojo. Em geral, jovens inversores, recém-chegados ao voluntariado conscienciológico, vêm com metas mais claras e objetivas para o desenvolvimento do trabalho, e com seu arrojo podem minimizar desvios ou comodismos.

Apoio. O Grinvex funciona como apoio a um momento crítico existencial, à pressão patológica da sociedade intrafísica, às imaturidades atribuídas e consentidas aos jovens.

Lucidez. O grupo sinaliza a manutenção da lucidez e da exclusividade invexológica.

Autoexposição. A autoexposição da autora, em defesa da atuação sadia em grupo de inversores, pode parecer paradoxal, visto a participação pessoal recortada em fases e momentos de vida distintos e específicos.

Erros. Os erros cometidos e avaliados no balanço pessoal serviram como lição e base para não adoção de comportamentos dispensáveis à evolução, rendendo reciclagens intraconscienciais positivas.

Profilaxia. Entretanto, tal afirmação não justifica os erros, antes de tudo, é importante lembrar: invéxis é profilaxia.

Oportunidade. A nova oportunidade do trabalho em conjunto permitiu ajustes e novos aprendizados com a certeza da afirmação de “se sozinhos caminhamos mais rápido, em grupo chegamos mais longe”.

O GRINVEX CONTRIBUI SOBREMANEIRA PARA O REENCONTRO PRODUTIVO DE INTERMISSIVISTAS OU AGENTES INATOS DA EVOLUÇÃO LÚCIDA PRECOCE ESTIMULANDO A MANUTENÇÃO DA DISCIPLINA, PRIORIZAÇÕES ÚTEIS E A PROPAGAÇÃO DE NOVAS IDEIAS.

REFERÊNCIAS

1. **Colpo**, Felipe; *Maxiplanejamento Invexológico*; **Vieira**, Waldo; *Abertismo Consciencial*; *Recin Grupal*; *Exemplologia*; verbete; In: **Vieira**, Waldo (org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica*; CD-ROM 1.000 verbetes; 3.792 p.; 178 especialidades; 4ª Ed.; Associação Internacional Editares; Associação Internacional de Comunicação Conscienciológica (COMUNICONS); & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2008.

2. **Nonato**, Alexandre; *et al.*; *Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude*; pref. Waldo Vieira; 304 p.; 70 caps.; 17 E-mails; 62 enus; 16 fotos; 5 microbiografias; 7 tabs.; 17 websites; glos. 155 termos; 376 refs.; 1 apênd.; alf.; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 22 a 25, 47, 53 a 55.

3. **Vieira**, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 150 abrevs.; 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 4ª Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999.

4. **Idem**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 702 e 720.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. **André**, Thiago; *Manual dos Grinvexes: Grupo de Inversores Existenciais*; Fotocópia; revisores Cirleine Couto; *et al.*; 34 p.; 13 caps.; 15 enus.; 10 refs.; espiral; Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS); Foz do Iguaçu, PR; 2006; páginas 1 a 13.

